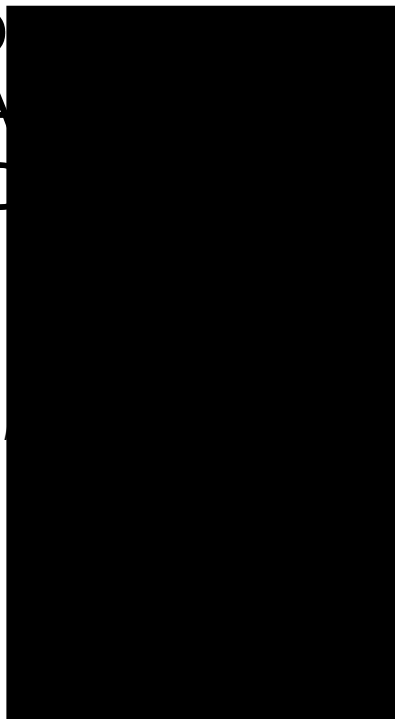


TEMPO CIBER E SUA A ED



Resumo

Nesta produção buscamos refletir sobre a apropriação educacional do ciberespaço. Inicialmente, são abordados alguns aspectos teóricos sobre os dilemas e perspectivas desta apropriação na Educação Básica brasileira, baseando-se em dados oficiais (MEC/INEP, 2003), os quais demonstram, entre outros aspectos, a desigualdade do uso educativo do ciberespaço entre escolas públicas e privadas. E, em um segundo momento, apresenta-se uma proposta de formação contínua com uso do ciberespaço, para docentes do Ensino Superior em Las Tunas, Cuba. Encontramos, em cada experiência, a necessidade de viabilização de condições institucionais e de formação continuada para professores. Percebemos que as possibilidades promovidas pelas dinâmicas do ciberespaço fragilizam a educação formalmente escolarizada ainda presente na atualidade. Tempos e espaços *ciber* já não delimitam a educação em quatro paredes, ou compartimentam os conteúdos escolares em manuais, mas pressupõem um novo *Ethos* educativo.

¹ Mestranda do Curso de Pós - Graduação *Stricto Sensu* - Programa de Mestrado Acadêmico em Educação - PMAE - UNIVALI.
E-mail: maristela@dippan.com.br

² Doutor em Ciências Pedagógicas - Diretor da Cátedra de Estudos Didáticos UniTunas - Professor no Centro Universitário de Las Tunas - CEDUT - Las Tunas / Cuba.
E-mail: umestre@ult.edu.cu

Abstract

In this production we search to reflect on the educational appropriation of cyberspace. Initially, some theoretical aspects are presented on the perspectives of this appropriation in the Brazilian Basic Education, being based on official data (MEC/INEP, 2003), which demonstrate aspects among others, the inequality of the educative use of cyberspace between public and private schools. In a second moment, we present a proposal of continuing education within cyberspace, at Superior Ensino in Las Tunas, Cuba. We find in each experience,

the necessity of viabilization of institucional conditions and continuing education for professors. The article concludes that in each experience the dynamic of ciberespaço fragilizes formal education still strongly present. Times and ciber spaces do not restrict education in four walls, or are limited to school contents in manuals, but they pressupose a new educative Ethos.

Palavras-chave:

Ciberespaço; Informática educacional; Formação docente.

Key words:

Cyberspace; Education informatics; Teacher education.

Introdução

Esta produção representa um encontro de idéias, reflexões e discussões sobre questões relacionadas à formação docente. Este encontro celebra uma amizade surgida em tempos e espaços reais em Cuba, no ano de 2003, e mantida nas vias do ciberespaço. Nossas inquietações não se restringem às especificidades de nossas investigações, mas a algumas generalidades que estas remetem e que se engendram às problemáticas da formação docente.

No Brasil e em Cuba, uma certa revolução econômica, social e cultural parece causar impacto sobre as diversas organizações e instituições educacionais. Esta revolução requer o emprego de novas concepções e formas de trabalho, que exigem, por sua vez, novas proposições de formação profissional. Estas novas proposições abrangem o uso cada vez mais intensivo de tempos e espaços *ciber*, convivendo com o paradoxo entre tradição e inovação educativa, em que o acesso à informação está cada vez mais facilitado, ampliando as possibilidades de conhecimento.

Ao buscar refletir sobre a apropriação educacional do ciberespaço são explorados alguns aspectos do processo pelo qual a educação incorpora o conjunto de redes de computadores interligadas e sua interatividade, esta espécie de planeta virtual onde as pessoas da sociedade da informação se relacionam virtualmente, por meios eletrônicos.

A necessidade de permanente atualização frente às bases da formação inicial dos professores, exige do professor, de acordo com Costa (2004), uma atitude de reflexão-ação por meio da formação continuada, numa escola voltada para a comunidade, contextualizada nas vivências do cotidiano. Refletir sobre o papel do professor neste contexto, supõe considerar sua cultura e sua ação pedagógica, ainda arraigadas à permanência de ações pedagógicas no cenário familiar de um determinado arranjo espacial e temporal, de socialização e produção de conhecimentos.

A apropriação educacional do espaço *ciber*: uma problemática brasileira

Vivenciamos nas últimas três décadas uma acelerada difusão tecnológica na área científica, industrial e educacional, trazendo consigo uma nova dinâmica de linguagem, a linguagem midiaticizada. Entretanto, os paradigmas de ensino presentes nas escolas voltam-se à valorização da linguagem verbal, que não “pode ser desvinculada do uso exclusivo de quadro-de-giz e do livro didático, com um ou outro recurso audiovisual utilizado como reforço ou como ilustração” (BARRETO, 2002, p.220).

As novas tecnologias da informação e da comunicação abrangem uma complexidade textual diversificada e atrativa. Navegar na Internet e suas infinitas possibilidades, ou até mesmo os recursos multimídia e a telemática, distanciam-se e fragilizam conteúdos e métodos de conhecimento que a escola valoriza. Vale considerar que a necessidade de rompimento com esta tradição desenvolve-se em uma trama complexa, na recente história das perspectivas teórico-metodológicas pelo qual se delinea o papel da escola e a ação do professor.

Na década de 1970, as tecnologias educacionais difundidas nas escolas foram produzidas com base na abordagem tecnicista. De acordo com Barreto (2002, p. 221), foram produzidos materiais *auto-instrucionais* em série e “concebidos para o ensino de conteúdos específicos, eram apresentados como redimensionamento do arranjo da sala de aula e ocupação de outros espaços, não escolares”. Nessa perspectiva, os argumentos da visão instrumental consideram que as habilidades cognitivas vão se transformando no modo de produção, como consequência da acumulação de conhecimentos e do atendimento individualizado.

A questão do domínio das diferentes linguagens, na escola, era uma das tônicas das discussões na década de 1980, de acordo com Barreto (2002), a TV era um dos veículos de informação e de comunicação mais difundidos, havia uma dualidade entre disposição e resistência de incorporação desse meio na escola, em relação à presença física do objeto nas instituições; porém, as discussões pareciam desconsiderar que grande parte da população, incluindo professores e alunos, dispunha desse meio em seus lares e assistiam a diversidade de programações existentes.

O poder da linguagem audiovisual parece se constituir como um poder mais eficaz que os métodos tradicionais de ensino, conseguindo dizer muito mais do que captamos, chegando simultaneamente, de acordo com Moran (2002, p. 34), “por muitos caminhos do que conscientemente percebemos e encontrar dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos ou que se relacionam conosco de

alguma forma”. As vias destas tecnologias adentraram os espaços educacionais supondo um processo de simulação da realidade e uma realidade própria, que transcende às concepções estandardizadas do modo de utilização dos livros didáticos.

A década de 1990 parece estar relacionada a uma maior preocupação com a formação de professores, para o uso mais qualitativo e criativo dos dispositivos midiáticos já incorporados, ao menos de forma física nas escolas; bem como, a preocupação com uma proposta educativa que introduz a multiplicidade de mídias na escola, contribuindo “para a democratização de saberes socialmente significativos, produzidos e em produção pela humanidade” (FUSARI, 1994, p. 44).

Portanto, a implementação de inovações educacionais proporcionou, no decorrer deste processo, a concepção de educação escolar entendida como direito social básico e a qualidade do ensino, uma dimensão da cidadania. Materializaram-se avanços nas políticas educacionais suscitando a difusão de microcomputadores nas escolas e acesso à Internet, incluindo as tecnologias de Educação à Distância (EAD).

As tecnologias conquistam centralidade nos debates escolares e retomam por outro lado, o mito que a máquina pode substituir o professor. Pesquisas como as de Valente (1993); Mercado (1999) destacam, em contrapartida, que o papel do professor torna-se fundamental, pois ele possui a capacidade de mediar a interação aluno computador, bem como, realizar partilhadamente a descrição e reflexão sobre os novos processos de formação.

A necessidade de apropriação do ciberespaço na incorporação da informática educativa em práticas pedagógicas constitui-se em um dos desafios do Ministério da Educação e Cultura (MEC) na atualidade. A tentativa do MEC (ProInfo, 1997, p.3)³, na implantação de computadores na rede pública de ensino e na formação de “uma ampla rede de comunicações vinculada à educação e fomentar a mudança no sistema público de ensino de 1º e 2º graus”; contempla em uma das etapas de sua efetivação, a capacitação de recursos humanos.

A proposta de capacitação do ProInfo (1997) objetiva a preparação de professores para o ingresso em uma nova cultura tecnológica, que tem como suporte novos processos de informação e de comunicação como o uso da telemática no processo ensino-aprendizagem.

Ao discutir esta questão, Mercado (1999, p.21) realiza críticas ao programa, como a não existência de experiências concretas deste porte; a falta de capacitação dos professores em utilizar novas tecnologias; e os desafios encontrados como a “adesão das escolas ao uso da tecnologia; aquisição de computadores e redes apropriadas; treinamento dos professores; produção de software de qualidade e em português para fins educacionais; interconexão entre escolas”.

Entretanto, como resultado desta experiência, a formação oferecida nessa modalidade constituiu-se mais como “conscientização para a informática” (VALENTE, 1993; MERCADO, 1999), do que a promoção de estratégias,

³ ProInfo: Programa Nacional de Informática na Educação. MEC – Ministério da Educação e Cultura, 1997.

dinâmicas e metodologias que favorecessem ao professor a integração do uso educativo da informática nas aulas.

Recentemente, estatísticas oficiais comprovam que computador nem sempre significa uso em sala de aula, a notícia divulgada pelo MEC/INEP (2003), resultado de uma pesquisa realizada no ano de 2002, não traz análises mais profundas sobre tal situação, caracterizada no gráfico I abaixo:

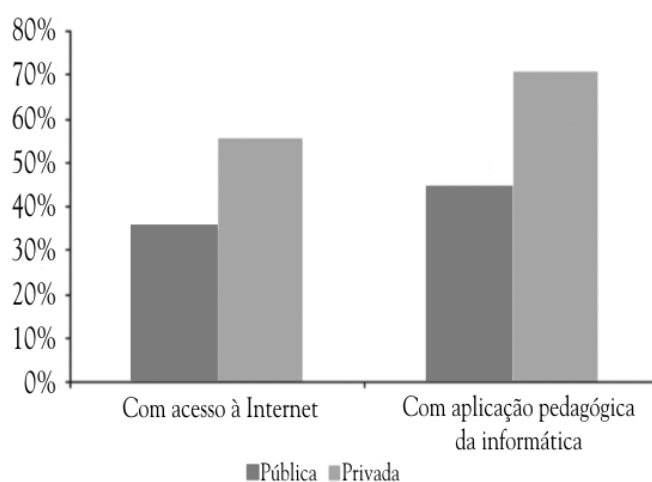


Gráfico I: Educação básica. Percentual de Escolas Públicas e Privadas com Acesso à Internet e que fazem Uso Pedagógico da Informática - Brasil - 2002.

Fonte: MEC/INEP - 14/11/2003.

De acordo com estes percentuais⁴, pode-se considerar que o uso do computador na escola nem sempre está relacionado com sua aplicação pedagógica e o acesso de alunos e professores à Internet, refletindo o quadro que se delineava já no início dos anos de 1990. Este diagnóstico demonstra que dos estabelecimentos de ensino da Educação Básica com computador, apenas cinquenta e quatro por cento (54%) usam o equipamento em atividades pedagógicas e quarenta e dois por cento (42%) estão ligados à Internet.

A desigualdade entre os sistemas de educação público e privado reflete-se no percentual de vinte e sete por cento (20,7%) de distanciamento entre si. Este distanciamento entre os que têm acesso ao ciberespaço e os que não têm, parece ilustrar a dicotomia entre a falta de estrutura institucional nacional e efetividade das políticas públicas de profissionalidade docente.

As propostas oficiais nacionais de formação docente para atuar na Educação Básica estabelecem que o professor, precisa assumir sua função como um técnico com destrezas necessárias, ao “domínio do conhecimento pedagógico, incluindo as novas linguagens e tecnologias, considerando os âmbitos do ensino e da gestão, de forma a promover a efetiva aprendizagem dos alunos” (MEC, 1999).

⁴ Estes percentuais se referem somente às escolas que possuem computador.

Percebe-se que instalar laboratórios informatizados nas unidades escolares, ou prescrever oficialmente um perfil para o profissional que utilizará o ciberespaço, não são suficientes para a apropriação das novas tecnologias do conhecimento. O desafio da apropriação do ciberespaço na educação brasileira carece considerar que há uma transformação nas formas de trabalhar o conhecimento que transpõem relações apenas técnicas ou pedagógicas, mas abrangem e desestabilizam determinadas relações de poder, exigindo mudanças nas políticas de formação e institucional.

Ciberespaço no ensino superior: uma proposta de teleformação em Cuba

A Universalização da Educação Superior em Cuba vem promovendo projetos e programas de formação de docentes para o Ensino Superior, desenvolvendo-se atualmente nas sedes universitárias, em cada município ao longo da extensão do território nacional. Para esta Universalização, foi necessário selecionar como docentes, profissionais que se destacaram em termos de ações inovadoras, para enfrentar a prática curricular de um novo modelo pedagógico; entretanto, apesar do rigor do processo seletivo, uma quantidade considerável destes profissionais carece de uma escassa, ou nenhuma experiência na práxis educativa da Educação Superior.

Esta situação exigiu a implantação de um plano emergente que suprisse estas carências formativas; com a consciência de que não poderia se obter um salto qualitativo com o porte que requeria, se não se estabelece uma solução em curto prazo com caráter de sistema e adequada às possibilidades de um corpo docente que, em sua maioria, cumpre funções com dedicação em tempo dividido.

O projeto de formação docente que propomos desenvolve-se em Las Tunas, uma província cubana que conta com oito (8) municípios: Manatí, Puerto Padre, Jesús Menéndez (zona Norte), Jobabo, Amancio, Colombia (zona Sul) e Majibacoa e Tunas (município capital) estão ao centro do território. O município mais distante da capital é Amancio (95 km) e o mais próximo é Majibacoa (10 km).



Figura 1: Distribuição geográfica dos municípios da província Las Tunas.

A proposta para a formação contínua dos professores das sedes universitárias municipais é um projeto da Cátedra de Estudos Didáticos do Centro Universitário de Las Tunas (CEDUT), que vem desenvolvendo modalidades de formação contínua de professores desta universidade. Uma das modalidades em execução está articulada a um programa que se desenvolve em uma universidade colombiana, o Programa de Formação Acadêmica em Ciências da Educação (PROFACE). O projeto, denominado Programa de Capacitação de Docentes para a Educação Superior (ProCaDES), vem a constituir um subsistema de PROFACE, sustentado nas mais atuais linhas de Educação a Distância e explorando, ao máximo, as Tecnologias da Informação e da Comunicação a nosso alcance. A gestão do conhecimento mediante estas vias constituem o elo condutor de todo o Programa.

Em sua concepção, o ProCaDES contempla a busca de respostas aos problemas de desempenho do trabalho docente dos recém-ingressantes professores do Ensino Superior, promovendo intercâmbio das necessidades de superação de alguns dilemas que surgem no campo das Ciências da Educação, o que os converte em participantes ativos de seu próprio processo formativo.

O ProCaDES considera a capacitação docente como um processo no qual o sujeito não só adquire certos conhecimentos e habilidades, visando a transformação em atitudes, possibilitando a visão de sua própria prática, como questiona aspectos vinculados à função educativa; a formação é concebida com um caráter pessoal profissional, o qual lhe confere especificidade ao próprio processo.

Os estudos compreendidos em ProCaDES estão abertos ao delineamento da docência em um marco em que se ajuste a singularidade de cada situação; incluir-se-á em seu conteúdo aspectos como a educação através da instrução, os sistemas de avaliação da qualidade dos processos formativos, a produção e utilização de meios de ensino e materiais bibliográficos.

A flexibilidade de ProCaDES busca permitir a participação ativa dos cursistas na conformação de um currículo de acordo com suas necessidades e interesses, e a adequação de sua intensidade à disponibilidade de tempo. O caráter contínuo deste processo garantiria que, periodicamente, os profissionais da docência possam atualizar conhecimentos entre si, contando com a equipe de suporte do programa.

O Programa de Capacitação de Docentes para a Educação Superior estará constituído por um sistema coerente de cursos de pós-graduação que, em sua integração, tributarão a três programas de Diplomação culminando em uma Especialidade em Didática da Educação Superior, como nível básico de formação, ainda não se descarta a possibilidade de implementar uma segunda fase orientada a obtenção de graus acadêmicos e científicos. A coluna vertebral do Programa será a gestão do conhecimento, cuja estratégia combine satisfatoriamente, as vantagens das modalidades presenciais e a distância da educação de pós-graduação, com o objetivo de favorecer também a seus estudantes, meios de apoio ao ensino baseado no uso das TICs e de material bibliográfico digital atualizado.

O projeto pretende criar uma infraestrutura necessária para desenvolver, implementar e avaliar esta preparação integradora dos docentes que participam dos novos desafios que a Universidade vem assumindo, ao levar suas instalações e programas de graduação e pós-graduação para as Sedes Municipais. Com o desafio de alcançar a qualificação e especialização em Didática da Educação Superior dos docentes das Sedes Universitárias Municipais, espera-se contar com recursos técnicos, informativos e humanos necessários para que se desenvolva o ProCaDES nos oito (8) municípios da província Las Tunas, possibilitando que mais de cento e cinquenta (150) profissionais participem desta modalidade de formação.

Este projeto prevê alguns benefícios à população como disposição de equipamento e instalações necessárias para o desenvolvimento e realização do programa; acervo de documentos, textos e material didático para o desenvolvimento das diferentes etapas; uma equipe coesa de docentes com formação e prática no uso dos dispositivos tecnológicos, capazes de organizar e executar o programa; o desenvolvimento de competências teórico-práticas de professores das sedes municipais.

Para a execução do projeto há uma equipe multidisciplinar formada por professores pesquisadores da Universidade de Granma, Universidade Central de Las Villas, Universidade de La Habana, Centro Universitário de Isla da Juventud e o Centro Universitário de Las Tunas, como sede do mesmo. Através da Universidade de Valência se estuda a possibilidade de conseguir apoio internacional para seu desenvolvimento. O projeto terá uma duração de trinta

(30) meses, dividindo-se em três etapas de dez (10) meses cada uma. O projeto prevê dois trabalhos de investigação configurando em dois projetos de Doutorado em Ciências Pedagógicas; o aproveitamento alcançado no território de Las Tunas poderá ser generalizado ao país, considerando as adequações pertinentes.

Tempo, Tempos... Espaços... Ciber

O sentido de *Ethos*, “entre outros, [refere-se] ao conjunto de disposições éticas que orientam as ações dos indivíduos”. (BOURDIEU *apud* SILVA, 2000, p.56). O *Ethos* imprime um modo de ser, uma ação prática mais qualitativa no mundo e quiçá na educação. Pensar em um novo *Ethos* educativo, é considerar que tempos e espaços *ciber* já não delimitam a educação em quatro paredes, ou compartimentam os conteúdos escolares em manuais.

Embora nossas investigações pareçam distintas, percebemos que as possibilidades promovidas pelas dinâmicas do ciberespaço fragilizam a educação formalmente escolarizada ainda presente na atualidade, e podem servir como medida em curto prazo para determinada modalidade de formação docente.

Com base na reflexão relatada, o uso intensivo do ciberespaço pode suscitar uma relação mais democrática de trabalho colaborativo, de autonomia dos aprendizes e métodos mais ativos, desestabilizando o tipo de arranjo arquitetônico convencional, flexibilizando as relações de poder e de saber, em uma dinamicidade o caracteriza como “um espaço social de comunicação e de trabalho em grupo” (ALAVA, 2002, p.14).

Portanto, o espaço de informação que se engendra no arranjo tradicional pode ser transformado pela alternativa de apropriação, tornar propriedade educativa o espaço de produção de conhecimento, em que o saber pode ser o resultado de um trabalho de construção individual ou coletivo, de forma partilhada, negociada, relativa, que, por vezes, se efetivam de modo virtual em tempos e espaços desiguais.

Referências

ALAVA, S. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: Artemed, 2002.

BARRETO, R. G. A apropriação educacional das tecnologias da informação e da comunicação. In: LOPES, A. C., MACEDO, E. **Currículo: debates contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2002. p.216-237.

COSTA, V. **A formação contínua na pós-modernidade.** Internet. Acesso 03/03/2004.

FUENTES, H., MESTRE, U. La didáctica como ciencia: una necesidad de la Educación Superior en nuestros tiempos. **Revista Comunicación.** Publicación del Instituto Tecnológico de Costa Rica. Escuela de Ciencias del Lenguaje. Vol. 10. No. 2. Año 19. Agosto, 1998.

FUSARI, M. F. R. **Televisão e vídeo na formação de professores de crianças.** INTERCOM - Revista Brasileira de Comunicação, v. XVII, n.1., 1994. p.42-57.

MEC. **Programa Informática na Educação.** Documento base. Brasília, 1997.

MEC. **Referenciais para a formação de professores.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1999.

MEC. Decreto nº 3276. Novembro/ 1999. Brasília, 1999.

MEC/INEP. **Computador nem sempre significa uso em sala-de-aula.** Internet: www.mec.gov.br/noticias. Acesso: 14/11/2003.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: EDUFAL, 1999.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papyrus, 2000. p.11-66.

SILVA, T. T. **Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento: repensando a educação.** São Paulo: UNICAMP, 1993.